



## CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### SIGNIFICANT CONTEXTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

UHDE, Marelize Cristina Heck<sup>1</sup>  
HECK, Maristela Cristiane<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A infância se vincula a cada tempo e lugar e nunca se dá da mesma forma, pois as diferentes culturas, os níveis socioeconômicos e o tempo histórico aos quais pertencem as crianças dizem muito de suas subjetividades. Podemos, então, afirmar que há muitas infâncias: aquela em que a criança brinca e estuda, mas tem uma rotina preenchida com inúmeras atividades, como a música, o esporte e o estudo de línguas estrangeiras; aquela em que as crianças contribuem com a renda familiar e nem sempre podem estudar; e aquela em que a criança desenvolve tarefas diárias de casa ou do trabalho, aprendendo desde a mais tenra idade uma profissão. Enfim, estas são algumas evidências para que alguns autores possam se referir às “infâncias”. Os diferentes formatos em que elas se apresentam levam-nos a enfatizar as palavras de Walter Benjamin (2005) de que as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas, antes, fazem parte do povo e da classe a que pertencem.

Compreendendo os aspectos acima mencionados, nos reportamos as diferentes infâncias que recebemos em nossas salas de aula e, nos dispomos não apenas a enxergar as crianças como sujeitos plurais, como também nos propomos a levar a sério o fato de que esta etapa da vida é um período importantíssimo, em que se faz necessário potencializar a curiosidade infantil, as descobertas e as aprendizagens. Para tanto, é indispensável proporcionar às crianças momentos que desenvolvam a interação, imaginação e a criatividade.

Na Educação Infantil, as aprendizagens se efetivam por meio de brincadeiras, interações e experimentações, tornam-se ainda mais expressivas quando as situações vivenciadas diariamente acontecem de forma lúdica. Todavia, é importante que o adulto educador, proporcione contextos investigativos dentro da própria sala de aula ou em outro

<sup>1</sup> Professora da Escola Municipal Infantil Branca de Neve. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela UNINTER. E-mails: marlize.u@prof.smed.ijui.rs.gov.br; maristela.heck@unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Professora do Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA/FIDENE. Graduada em Pedagogia pela UNIJUI e pós graduada em Coordenação pedagógica pela UNINTER. E-mails: maristela.heck@unijui.edu.br



ambiente escolar desejado. Ou seja, utilizar-se de instrumentos pedagógicos diferenciados e problematizadores para o desenvolvimento de vivências em contextos investigativos na educação infantil. Esta temática é, portanto, o principal objetivo deste trabalho, que evidencia as práticas pedagógicas promovendo as brincadeiras como espaço de aprendizado.

**Palavras-chave:** Contextos investigativos. Desenvolvimento Infantil. Investigação. Escola.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência que se insere na metodologia qualitativa da pesquisa em educação e no paradigma interpretativo em que a análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas é fundamental, pois se refere ao fato de a realidade ser predominantemente interpretativa. Desse modo descrevemos nossas próprias ações educativas, a fim de possibilitar que os outros educadores se sintam motivados a refletir sobre seu fazer pedagógico e assim possam fazer mudanças que permitam se inserir no ODS 4 que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Neste estudo, em especial, referendamos a importância de assegurar a todas as meninas e meninos o desenvolvimento integral na primeira infância, acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade. O relato se enquadra no período letivo do ano de dois mil e dezoito. É importante ressaltar que não há a pretensão em inquirir verdades absolutas, mas sim contribuir para reflexões sobre o assunto, a partir da discussão e diálogo realizados a partir de apontamentos teóricos criteriosamente selecionados, tais como Carla Rinaldi, Cintia Dubois, e Walter Benjamin.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando falamos em Educação Infantil, temos claro que não há espaço para atividades mecânicas, para a transmissão, memorização e exercícios repetitivos. Compreendemos que é importante pensar em uma educação escolar com vistas a um desenvolvimento intelectual e social das crianças. Desse modo, defendemos que, entre outros aspectos, é imprescindível que as instituições educativas se proponham a promover contextos investigativos e concordamos com Rinaldi (2016) que as escolas precisam oferecer espaços de aprendizagem, que possibilitem à criança criar e construir.



Cabe destacar que os contextos investigativos se inserem na modalidade das metodologias ativas, que considera a participação do aluno. É uma forma de organização do tempo e do espaço planejado pelo professor, de modo a propiciar às crianças agirem sobre o meio, descobrindo e transformando-o. Conforme Dubois (2022), contextos investigativos é uma alternativa metodológica para estimular, respeitar e garantir à criança seus direitos de desenvolvimento e aprendizagem. Envolve um conjunto de materiais selecionados intencionalmente, dispostos organizadamente, em quantidade e qualidade; materiais que possam se conectar para construir, criar, compor, projetar e representar. Ou seja, uma possibilidade para a criança investigar, de modo que as aprendizagens façam sentido

Partindo dessa perspectiva, nós educadoras desafiamos-nos a repensar nossa prática pedagógica e planejamos algumas vivências em diferentes espaços da escola. O relato aqui abordado, refere-se a uma ação que aconteceu no decorrer do ano de dois mil e dezoito, com as turmas do maternal, crianças na faixa etária de dois e três anos de idade, da educação infantil de uma escola municipal de Ijuí, Rio Grande do Sul. A proposta consistiu na exploração da terra e outros elementos da natureza.

Inicialmente organizamos alguns espaços dentro da escola devido ao frio e tempo úmido. Ousamos viver o desafio que as bonitezas da terra possibilitam pesquisar e que o olhar da criança permite experimentar. Neste primeiro momento utilizamos somente terra (vermelha, de mato e substrato floral). Posteriormente agregamos folhas e madeira. O primeiro contato foi uma mistura de sentimentos e emoções, desejo, receio, medo e ousadia, aos poucos as crianças foram se permitindo brincar, criar e imaginar, tornando a terra um elemento peculiar. Os olhares curiosos, perguntando se dava mesmo para pegar, mexer, se não tinha problema em se sujar com toda aquela terra disponível.

Foi visível e contagiante a alegria das crianças ao tocar a terra, cavar buracos, encontrar o fundo da caixa. Cada um explorava a sua maneira, uns faziam castelo de terra, outros procuravam tesouros com suas próprias mãos, mas, também surgiam bolos e sorvetes de chocolate. Ao agregar folhas ao elemento terra as crianças continuaram surpreendendo e tivemos então, o privilégio de presenciar um momento encantador. Sob olhar atento da colega ao lado, na simplicidade de uma exploração de terra e folhas, de repente uma folha se transforma em flor e pelas mãos delicadas de uma criança é plantada com muito amor!



Aos poucos, agregamos novos elementos para explorar, como a madeira. Novas invenções surgiram: construções de fogueiras, pescaria, empilhamento de madeiras, casas (...). As crianças se mostraram investigadores em potência, ao passo que desenvolviam a criatividade o diálogo entre os pares ganhava forma. Brincando de diferentes maneiras, em diferentes espaços e tempos, as crianças ampliaram a imaginação e capacidade de atuar no e sobre seu meio.

Passado um mês da primeira vivência, com o tempo já mais favorável, preparamos o pátio da escola para exploração. Disponibilizamos uma montanha de terra e buracos no chão. Agregamos potes, baldes, pedras, água, folhas e madeira e as explorações continuavam, jogavam água na terra, faziam poças, e o brincar simbólico sempre presente em suas ações, um galho se transformava em vara de pesca, então, no rio iam pescar, muitos peixes pegaram e felizes ficavam. Cada criança utilizava os elementos que mais lhe agradava e criava sua própria brincadeira.

Sobre a montanha de terra observamos e ouvimos o convite de um colega ao outro para escalar. Na subida íngreme, foi preciso firmar-se com os pés e apoiar-se com as mãos, manter o foco e curtir esta emoção. Do alto ouvíamos as expressões “Aqui é bem legal, posso olhar de um jeito diferente”; “ Na montanha, sou grandão, bem maior que a professora”. Subir, descer, escalar, escorregar e muitas novas ideias nossas crianças apresentaram ao brincar com elementos da natureza, construíram suas histórias a partir de vivências que lhes foram proporcionadas, criaram hipóteses e visitaram o mundo das possibilidades ao se depararem com espaço provocativo.

Aos poucos, as aprendizagens foram se concretizando na vivência da ação, a partir dos espaços planejados pelas professoras, nas relações entre pares, na necessidade da comunicação, de modo que o vocabulário das crianças, aos poucos, também foi se ampliando. Foram momentos envolventes, encantadores e instigantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados através deste relato de experiência revelam o quanto contextos investigativos na educação infantil torna-se espaço de potência no cotidiano da criança, onde elas têm opção de escolha, podendo assim exercitar a imaginação e a fantasia,



desfrutando de espaços preparados para a pesquisa, curiosidade, cuidado, liberdade de investigação e ação da criança sobre o meio.

Ao proporcionar às crianças vivências que instiguem a curiosidade e o desejo de sentir, manusear, estamos corroborando para elas se empenharem em suas explorações, na descoberta de novas texturas, sensações e na criação de infinitas possibilidades de brincar.

Ademais, enquanto educadoras, compreendemos que ao propor contextos investigativos, estamos desencadeando novas perspectivas para que a criança se desenvolva confiante, exercitando a autonomia e compreendendo que é capaz de criar e aprender.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Editora 34, 2005.

DUBOIS, Cintia. **Contextos Investigativos: O que são? Para que servem? Como planificá-los?** mai. 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uP6QKNQ5Mbo>. Acesso em 10 ag 2022.

Rinaldi, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. Tradução de Vânia Cury - 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.